

## O Brasil no Relatório Mundial sobre Drogas 2008

### **I. Ópio - Consumo**

De acordo com pesquisas domiciliares [CEBRID 2005], o maior mercado de opiáceos na América do Sul é o **Brasil**, com cerca de 600 mil usuários, ou 0,5% da população entre 12-65 anos. A maior parte dessas pessoas faz uso de opiáceos sintéticos. A prevalência anual de heroína é baixa, menor que 0,05% da população entre 12-65 anos. (p. 56)

### **II. Cocaína – Mercado**

#### **1. Precursores químicos utilizados na produção de cocaína**

A Colômbia registrou as maiores apreensões do mundo de permanganato de potássio 99 toneladas em 2006. O químico é utilizado de forma lícita na indústria, mas também é contrabandeado e desviado para uso ilícito, sendo essencial para a produção de cocaína. Na Colômbia foram destruídos 15 laboratórios clandestinos ilícitos. No Peru e no Equador foram apreendidos volumes menores do precursor. A maior parte dos carregamentos desse químico, destinada a países da América do Sul, teve origem fora da região. Argentina, **Brasil** e Chile foram os principais importadores. Acredita-se que a “Operação Púrpura” – um programa abrangente de controle de precursores químicos – aumentou o controle do comércio internacional de permanganato de potássio, o que, por sua vez, pode ter causado mudanças do tráfico internacional para a região, para o contrabando por via terrestre. (p. 68)

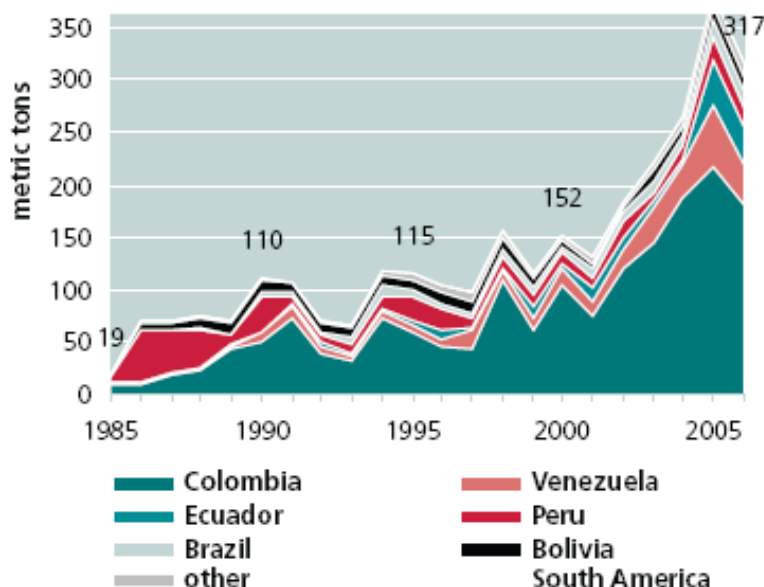
Grandes apreensões na América do Sul também foram realizadas na Venezuela (39 toneladas - t<sup>1</sup>), Equador (34 t), Peru (19 t) e no **Brasil** (14 t). As apreensões de cocaína em todos esses países diminuíram em 2006, em comparação com o ano anterior. Aumento nas apreensões de cocaína foram relatados na Bolívia, Chile e Uruguai e, em menor grau, na Argentina e no Paraguai. Isso sugere que o tráfico para/ e via Cone Sul pode ter aumentado em 2006. (p. 73)

---

<sup>1</sup> Todo o relatório se refere a toneladas métricas (1 t = 1.000 kg) e não à tonelada britânica/imperial (1 tonelada britânica = 2.240 libras)

FIG 52 – Apreensão de Cocaína na América do Sul (p. 74)

**Fig. 52: Cocaine seizures<sup>(a)</sup> in South America, 2005-2006**



(a) as reported, at street purity levels

Source: UNODC, Annual Reports Questionnaire Data / DELTA.

## 2. Tráfico de Cocaína

Em 2006, traficantes começaram a utilizar cada vez mais a via terrestre para traficar a cocaína que sai da Colômbia e passa pela Venezuela e Equador para chegar aos Estados Unidos e à Europa. Mais da metade da cocaína (54%) foi apreendida na rota terrestre e 44% foram apreendidas em rotas marítimas. Autoridades da Colômbia estimam que 78% podem ser eventualmente traficadas por mar, especialmente em embarcações velozes (65%). Autoridades colombianas também estimam que 55% da cocaína produzida na América do Sul é transportada pelo corredor México-América Central para a América do Norte, enquanto 35% da cocaína produzida e transportada da costa da Colômbia – mas também da Venezuela, Guianas e **Brasil** – são traficadas pelo corredor europeu/africano. (p. 76)

A Colômbia ainda domina os Questionários do Relatório Anual (ARQ<sup>2</sup>, na sigla em inglês) como principal fonte da cocaína que chega à Europa. Em comparação com os outros produtores da região andina (Peru e Bolívia), a Colômbia foi mencionada como fonte da cocaína em mais da metade dos casos relatados pelos países europeus em 2006. Os países de trânsito mais mencionados nos Questionários (ARQ) na América do Sul em 2006 foram Venezuela, em seguida Equador, México, **Brasil**, Antilhas Holandesas, Suriname e República Dominicana. (p.77)

## 3. Apreensões de Cocaína

<sup>2</sup> O Relatório Mundial sobre Drogas é principalmente baseado nos questionários (ARQ) que os países-membros da ONU preenchem e enviam ao UNODC em 2007. Os dados são complementados por outros meios, quando há necessidade e meios disponíveis. Principais limitações: i. relatórios de ARQ não são tão sistemáticos, em termos de número de países que respondem ao conteúdo e ii. muitos países não possuem sistemas de monitoramento requeridos para produzir dados confiáveis e comparáveis internacionalmente. Mas os sistemas de monitoramento dos países vêm se aprimorando, e o UNODC tem contribuído para esse progresso.

Com base nas apreensões individuais reportadas ao UNODC, a maior parte da cocaína interceptada na Europa em 2006 partiu dos seguintes países: Venezuela (36% das apreensões), seguida da Colômbia (17%), República Dominicana (5%), **Brasil** (3%), Equador (3%), Argentina (3%) e Peru (3%). O ranking de 2007 também começou com apreensões que partiram da Venezuela (44%), seguida do Panamá (11%), Colômbia (5%), República Dominicana (4%), Peru (4%), **Brasil** (2%), Argentina (2%), Bolívia (1%), México (1%) e Costa Rica (1%). (p. 77)

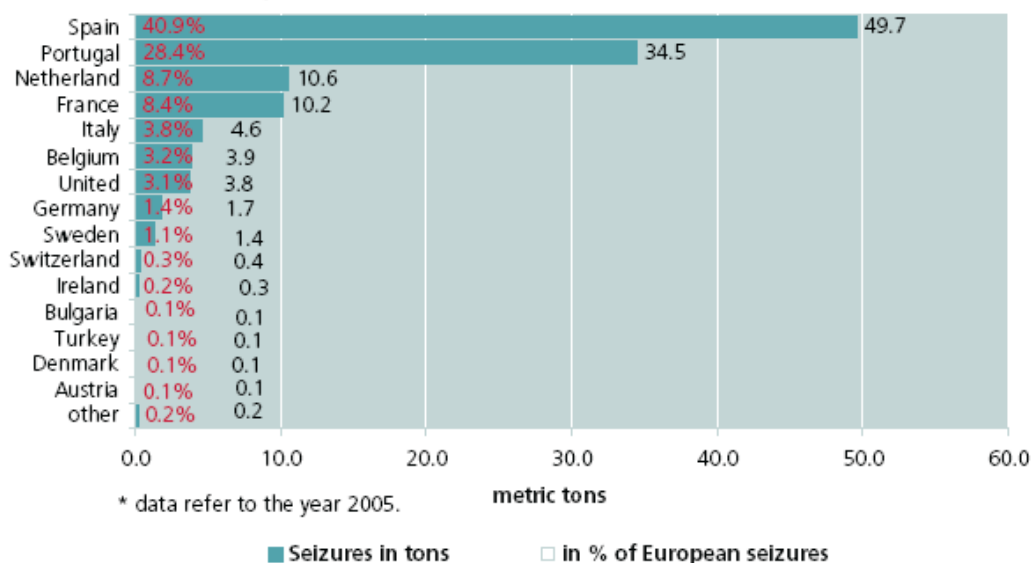
Registros de carregamentos de cocaína especificamente destinados à Espanha mostram que a droga saiu da América do Sul principalmente pela Venezuela (31% das apreensões), seguido da República Dominicana (8%), Equador (6%), **Brasil** (5%), Argentina (5%) e Colômbia (4%). Traficantes de drogas de origem colombiana dominam as operações de tráfico. Integrantes destes grupos também representam o maior número de prisões de estrangeiros na Espanha (23% em 2006), à frente dos grupos do Marrocos (11%) e de grupos da República Dominicana (6%), Romênia (3%), Reino Unido (2%), Portugal (2%) e Itália (2%). (p. 78)

As apreensões de cocaína em Portugal basicamente dobraram em 2004, em 2005 e em 2006 (de 3 t em 2003, para 7 t em 2004, 18 t em 2005 e 35 t em 2006). Grandes apreensões realizadas pelas autoridades de Portugal estão principalmente ligadas à importância da África Ocidental, inclusive países de língua portuguesa, como Cabo Verde e Guiné Bissau. A cocaína é contrabandeada da região andina, frequentemente passando pela Venezuela, **Brasil** e outros países do Oeste África para chegar à Europa.

Os estrangeiros detidos em Portugal por tráfico de cocaína em 2006 eram principalmente de Cabo Verde (19%), Venezuela (14%), **Brasil** (13%), Guiné Bissau (5%), bem como Angola (1%) e São Tomé e Príncipe (1%). Além disso, traficantes europeus foram detidos na tentativa de contrabandear cocaína de Portugal para outros países. Entre estes estão cidadãos da Espanha (13%) e dos Países Baixos (Holanda) (6%). Apreensões individuais relatadas por Portugal ao UNODC em 2007 sugerem que 99% dos carregamentos de cocaína para Portugal transitaram por águas africanas. A maior parte teve origem no Senegal e Guiné Bissau, em 2007.

Fig. 57: Apreensões de Cocaína na Europa em 2006

**Fig. 57: Cocaine seizures in Europe in 2006**

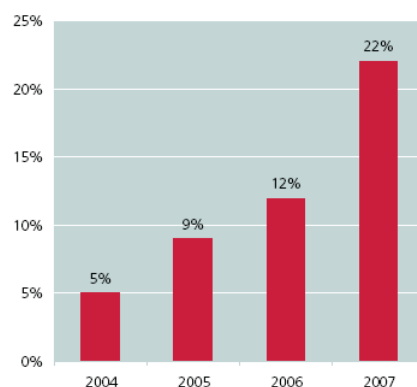


Source: UNODC, Annual Reports Questionnaire Data / DELTA

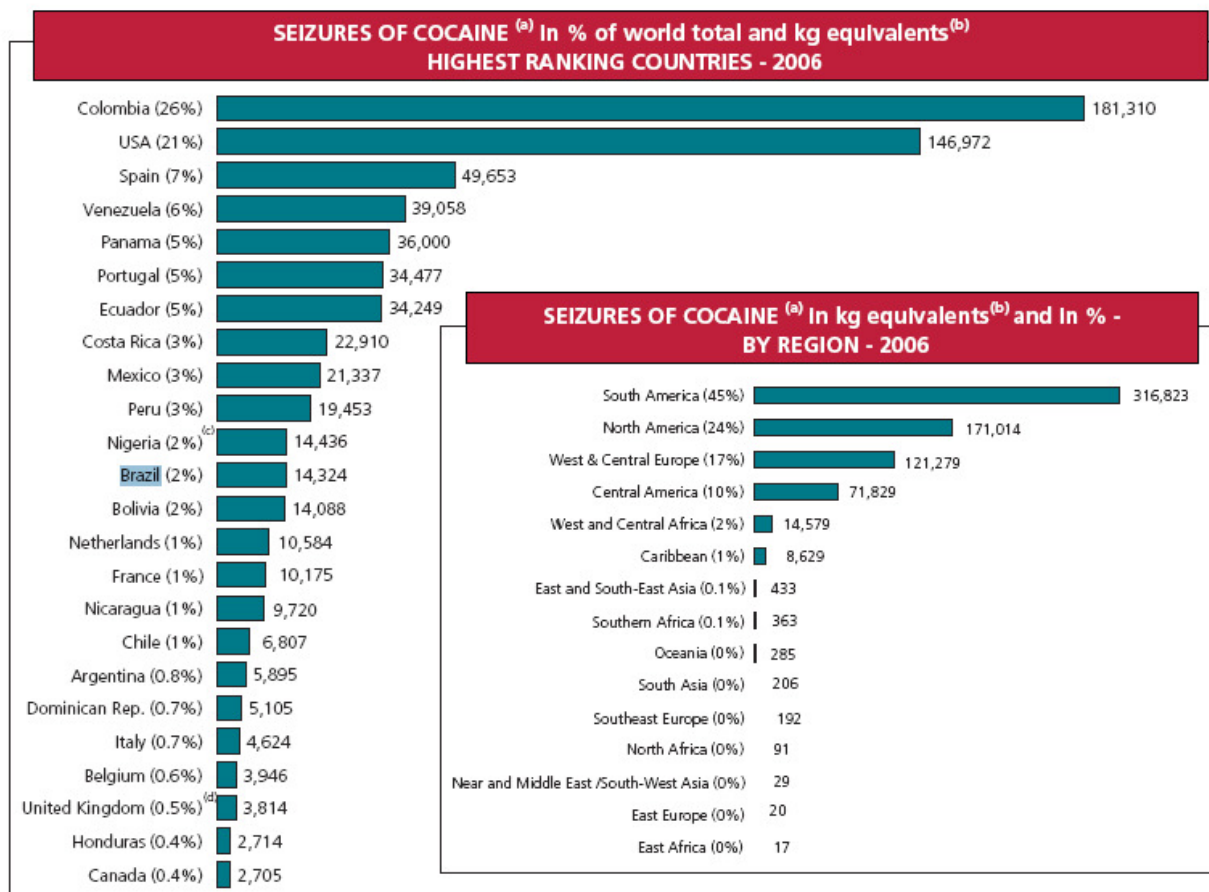
Dados do UNODC sobre apreensões individuais de drogas mostram que, de um número total de apreensões de cocaína realizadas na Europa em 2007 (em que a origem da remessa foi identificada), 22% haviam sido contrabandeados via África para a Europa. As cifras mostram que o contrabando da droga à Europa via África aumentou consideravelmente nos últimos três anos, com registros de 12% em 2006 e 5% em 2004. Grupos criminosos da África Ocidental continuam a dominar o tráfico no varejo em diversos países europeus. O país mencionado com mais frequência como origem da cocaína traficada para a África é a Colômbia, seguida do Peru. Em relação às apreensões de cocaína realizadas na África, o país de trânsito mais importante é o **Brasil**, seguido da Venezuela. (p. 79)

**Fig. 58** Proporção de apreensões individuais de cocaína realizadas na Europa e que transitaram pela África (2004-2007)

**Fig. 58:** Proportion of individual cocaine seizures made in Europe that transited Africa, 2004-2007



Source: UNODC, Individual drug seizures database.



<sup>(a)</sup> Includes cocaine HCl, cocaine base, crack cocaine, and other cocaine types.

<sup>(b)</sup> Seizures as reported (street purity).

<sup>(c)</sup> Substance purity unknown.

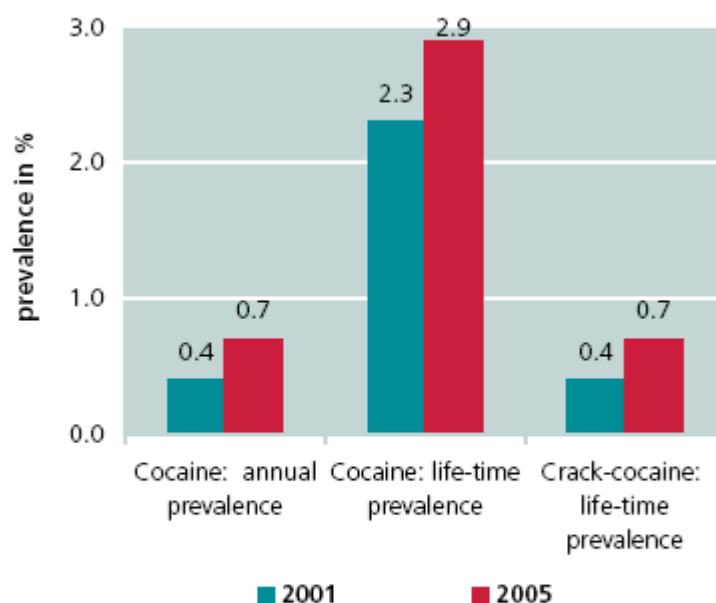
<sup>(d)</sup> Data refer to 2005 England and Wales only.

#### 4. Uso de Cocaína

O uso de cocaína também aumentou no **Brasil**, o segundo maior mercado de cocaína (cerca de 870 mil usuários) das Américas, depois dos Estados Unidos (cerca de 6 milhões de consumidores de cocaína). Pesquisas domiciliares realizadas no **Brasil** mostraram aumento na prevalência anual [uso pelo menos uma vez ao ano] de 0,4% da população entre 12 e 65 anos em 2001 para 0,7% em 2005. Foi relatado aumento de atividades de grupos ligados ao tráfico de cocaína nos estados da região Sudeste do país, o que pode indicar que há mais cocaína disponível nessas áreas. O território do **Brasil** tem sido crescentemente explorado por grupos do crime organizado internacional que buscam pontos de trânsito para os carregamentos de cocaína que vêm da Colômbia, da Bolívia e do Peru e seguem para a Europa. É provável que isso tenha aumentado a oferta de cocaína para o mercado doméstico brasileiro. (p. 87)

O Sudeste e o Sul do **Brasil** são as áreas mais afetadas pelo consumo de cocaína. O uso na vida de cocaína no Sudeste do **Brasil** é de 3,7% da população entre 12-65 anos. No Sul, o uso na vida é de 3,1% enquanto no Nordeste e no Norte, o uso na vida de cocaína chega a 1,2% e 1,3% respectivamente. (p. 88)

**Fig. 71: Brazil: annual prevalence of cocaine use in 2001 and 2005**

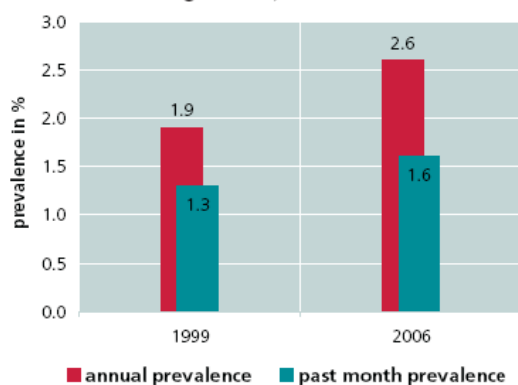


Source: CEBRID, *Il Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil: Estudo Envolvendo as 108 Maiores Cidades do País*, Sao Paulo 2006 and CEBRID, *Il Levantamento Domiciliar sobre o Use de Drogas Psicotrópicas no Brasil: Estudo Envolvendo as 107 Maiores Cidades do País*, Sao Paulo 2002.

A Argentina é o segundo maior mercado de cocaína da América do Sul (cerca de 640 mil consumidores em 2006). Em termos relativos, os resultados da pesquisa domiciliar de 2006 sugerem que a Argentina tem a mais elevada prevalência anual [uso pelo menos uma vez no ano] (2,6% da população entre 12-65 anos) na América do Sul e o segundo mais alto das Américas, depois dos Estados Unidos (3% em 2006 entre a população de 15-64 anos). No período de 1999-2006 a prevalência anual elevou-se de 1,9% para 2,6%. Além disso, 0,5% da população entre 12-65 anos admitiu ter usado pasta base de cocaína em 2006.

**Fig. 72: Argentina: uso de cocaína entre a população de 12-65 anos (1999-2006)**

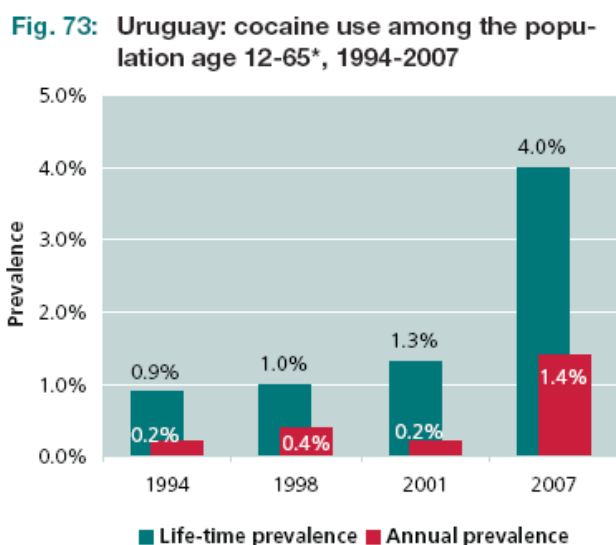
**Fig. 72: Argentina: cocaine use among the population age 12-65, 1999-2006**



Sources: SEDRONAR, *Estudio Nacional en Población General sobre Consumo de Sustancias Psicoactivas 2006*, Buenos Aires 2007 and previous years.

Também houve aumento no uso de cocaína no Uruguai. A prevalência anual entre a população de 12-64 anos aumentou de 0,2% em 2001 para 1,4% da população entre 12-65 em 2007 (cerca de 30 mil pessoas). Além disso, o consumo de *pasta de cocaína* aumentou. De níveis anteriores, mínimos, em 2002, agora a droga afeta 0,3% da população. Pesquisas realizadas em escolas sugerem que o uso de cocaína também aumentou no Equador e no Paraguai nos últimos anos. A única exceção documentada da tendência generalizada de aumento de consumo na América Latina é o Chile. O uso de cocaína no Chile, apesar de ter crescido nos anos 1990, reduziu-se depois do ano 2000. A prevalência anual de cocaína caiu de 1,8% da população geral entre 12-64 anos em 2000 para 1,7% em 2004 e 1,5% em 2006 (cerca de 170 mil pessoas).

Fig. 73: Uruguai: uso de cocaína entre a população de 12-65 anos (1994-2007)



\* Age group 15-65 for survey in 1994; age group 12-64 in 1998 and in 2001; and age group 12-65 in 2007.

Sources: Observatorio Uruguay de Drogas (OUD), *Encuesta Nacional en Hogares sobre Consumo de Drogas 2007* and Secretaría Nacional de Drogas y Junta Nacional de Drogas, *Encuesta Nacional de Prevalencia del Consumo de Drogas 2001*.

### III. Maconha

#### 1. Produção de maconha

A maior parte de toda a maconha produzida na América do Sul (cerca de 10 mil toneladas – t) vem do Paraguai (cerca de 5,9 mil t), seguida – em menor escala – da Colômbia, **Brasil** (para uso doméstico somente), região do Caribe (especialmente São Vicente e Granadinas e Jamaica) e a América Central (principalmente a Guatemala). (p. 98)

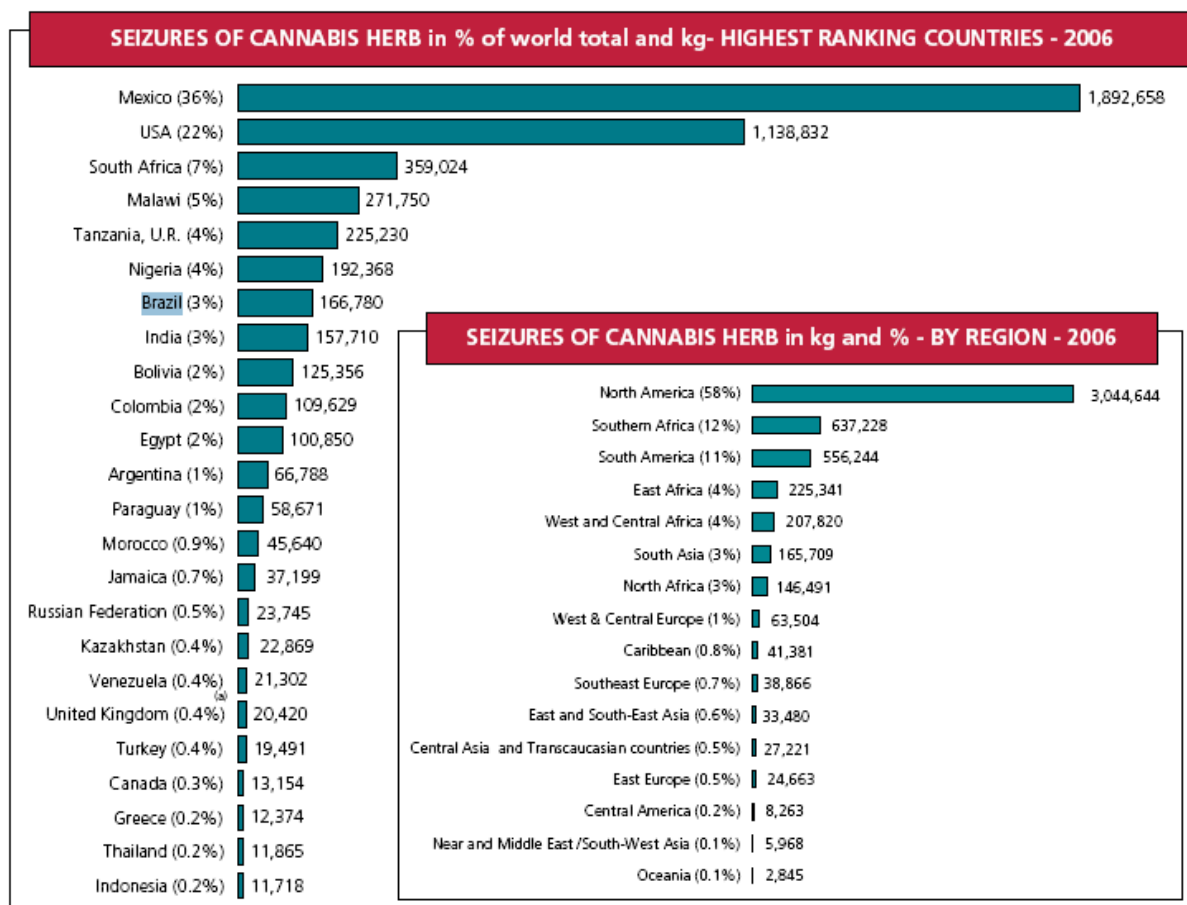
#### 2. Apreensão de maconha

As maiores apreensões de maconha realizadas em 2006 ocorreram no México (36% do total mundial), seguida dos Estados Unidos (23%), África do Sul (7%), Maláui (5%), Tanzânia (4%), Nigéria (4%), **Brasil** (3%) e Índia (3%). A maioria das apreensões de haxixe (cannabis resina) foi realizada na Espanha (45%), seguida do

Paquistão (11%), Marrocos (9%), França (7%), Irã (6%), Reino Unido (5%), Afeganistão (4%) e Canadá (3%). A maior parte do óleo de cannabis foi apreendida no Canadá (62%), na Rússia (24%), e Jamaica (7%). (P.102)

A América do Sul – incluindo o Caribe e América Central – foi responsável por 12% das apreensões globais de maconha. Na região, os maiores volumes de maconha apreendidos foram no **Brasil** (167 t), Bolívia (125 t), Colômbia (110 t), Argentina (67 t), Paraguai (59 t) e Jamaica (37 t). A maioria dos países da América do Sul, especialmente **Brasil**, Argentina, Uruguai e Chile citam o Paraguai como principal fonte de haxixe de seus mercados. Houve aumento nas apreensões de cannabis em países da América do Sul entre 2004-6 (+24%). No entanto, apreensões no Caribe e América Central permaneceram estáveis durante o período de 2004-6.

Apreensões de maconha – em % do total mundial e Kg – países de mais alto ranking 2006



<sup>(a)</sup> Data refer to 2005 England and Wales only.

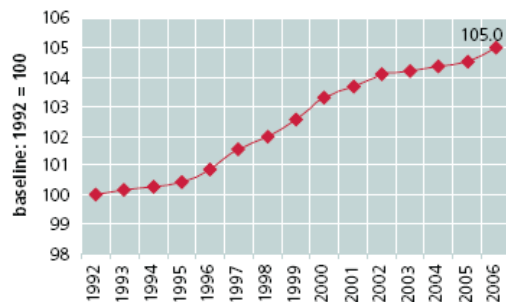
### 3. Aumenta o consumo de maconha na América Latina e Caribe

O aumento mais importante no consumo de maconha na América Latina foi registrado no maior país da região, o **Brasil**, o que reflete aumento na disponibilidade de derivados de cannabis [maconha e haxixe] do vizinho Paraguai. A prevalência anual do uso de maconha aumentou duas vezes e meia: de 1% em 2001 para 2,6% em 2005. (p.114)

Fig. 107: Tendência no uso de cannabis – percepção de especialistas da América Latina e do Caribe (1992-2006)

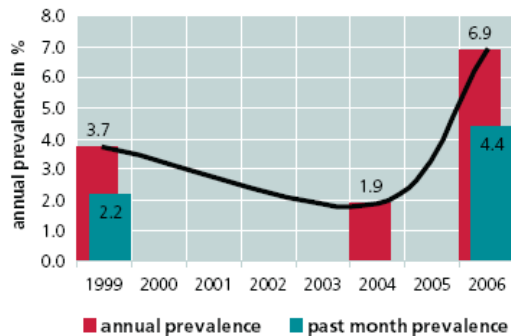
Fig. 108: Uso de cannabis (maconha) na Argentina entre população de 12-65 anos (1999-2006)

**Fig. 107: Cannabis use trends as perceived by experts in Latin America and Caribbean region 1992-2006**



Sources: UNODC, Annual Reports Questionnaire Data, UNODC Field Offices, UNODC, Global Assessment Programme on Drug Abuse (GAP), Govt. reports, CICAD, HONLEA reports, local studies, UNODC estimates.

**Fig. 108: Cannabis use in Argentina among the population age 12-65, 1999-2006**



Sources: SEDRONAR, *Estudio Nacional en Población General sobre Consumo de Sustancias Psicoactivas 2006*, Buenos Aires 2007 and previous years.

## IV. Estimulantes do grupo anfetamínico (anfetaminas e estimulantes sintéticos)

### 1. Mercado de anfetaminas

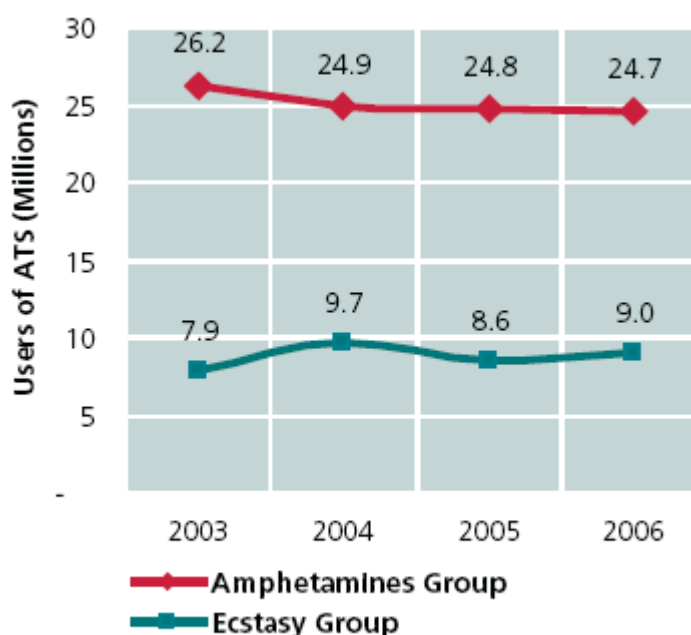
*Grupo de usuários de anfetaminas é três vezes maior que o de usuários de ecstasy.*

Estima-se que 24,7 milhões de pessoas no mundo, o equivalente a 0,6% da população mundial entre 15-64 consumiu ecstasy em 2006. O UNODC estima que o número de usuários de ecstasy seja de aproximadamente 9 milhões em todo o mundo (0,2% da população entre 15-64 anos), um terço do número os usuários de anfetaminas. As estimativas não têm mudado muito quando comparadas ao ano passado ou no começo de 2000. O consumo de anfetaminas combinado com o consumo de ecstasy ultrapassa os consumos de cocaína e heroína juntos.

Em termos de prevalência anual (uso pelo menos uma vez ao ano), os índices mais elevados em cada região são: Oceania, Austrália; América do Norte, Estados Unidos e na Europa, Reino Unido, Estônia e Lituânia. No Leste e Sudeste da Ásia, o maior índice de prevalência anual foi relatado nas Filipinas e Tailândia; no Caribe pela República Dominicana; na América Central por El Salvador; na América do Sul pelo **Brasil** e na África pela Nigéria (e alguns outros países do oeste do continente), Egito e África do Sul. (p. 154)

Fig. 151: Número estimado de usuários de estimulantes do grupo anfetamínico (anfetaminas) 2003-2006

**Fig. 151: Estimated number of amphetamine-type stimulant users: 2003-2006**



Source: UNODC estimate

Pesquisas domiciliares realizadas na América do Sul e África sobre uso de anfetaminas sugerem que o consumo não pode ser negligenciado. As doses diárias definidas (por mil habitantes) de estimulantes produzidos licitamente nas Américas que integram a Tabela IV [da Convenção de Drogas de 1971 – ver anexo<sup>3</sup>] chegaram a 11, no período de 2004-2006. Entre 2000-2002 eram 7 doses diárias por mil habitantes, considerando que no mesmo período, na Europa ou na Ásia foram consumidas 1 a 2 doses diárias por mil habitantes. Em 2006, Argentina e **Brasil** tiveram respectivamente o primeiro e o terceiro índice mais elevado de uso de estimulantes da Tabela IV: cerca de 17 e 10 doses diárias por mil habitantes. (p.135)

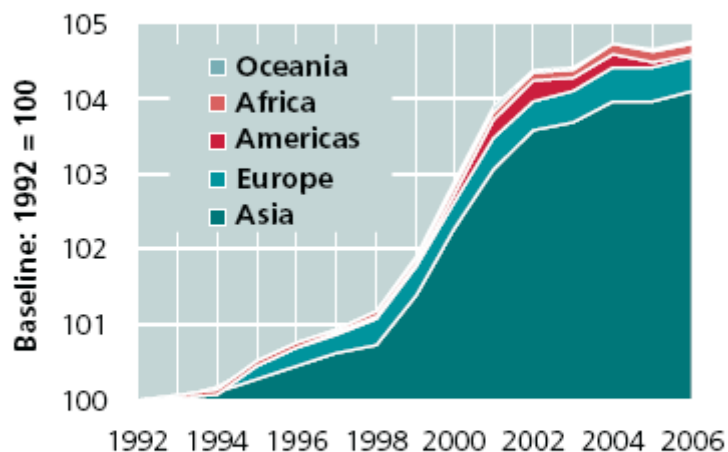
#### *Uso de anfetaminas está diminuindo lentamente no mundo*

Tanto as estimativas do UNODC do número total de usuários de anfetaminas, como as análises de percepções de especialistas, sugerem que após um forte aumento no consumo na década de 1990, o ritmo de crescimento do consumo tem diminuído. O aumento do consumo na década de 90 ocorreu principalmente por causa do aumento do uso de metanfetaminas no Leste e Sudeste da Ásia. O aumento na Europa e América do Norte também contribuiu para o aumento global no consumo durante a década de 90.

<sup>3</sup> Muitas dessas substâncias como anfepramona e fenproporex são utilizados como inibidores de apetite; isto é, remédios para emagrecer.

Fig. 155: Tendências no uso de anfetaminas conforme percepção de especialistas / contribuição regional para mudanças globais (1999-2006)

**Fig. 155: Amphetamines use trends as perceived by experts regional contribution to global change: 1992-2006**



Sources: UNODC, Annual Reports Questionnaire Data, UNODC Field Offices, UNODC's Drug Use Information Network for Asia and the Pacific (DAINAP), UNODC, Global Assessment Programme on Drug Use (GAP), Govt. reports, EMCDDA, CICAD, HONLEA reports and local studies.

*Aumento no consumo de anfetaminas na América do Sul*

Foram relatados aumentos no consumo de anfetaminas na América do Sul (Argentina e Peru), América Central (Guatemala e El Salvador), e no Caribe (República Dominicana). Nessas regiões, as anfetaminas originam de vias lícitas. As doses diárias definidas por mil habitantes de estimulantes produzidos legalmente da Tabela IV (Convenção da ONU sobre Drogas) nas Américas chegaram a 11 no período de 2004-2006. (...) Em 2006, Argentina, Estados Unidos e **Brasil** lideraram os índices mais elevados de uso de estimulantes da Tabela IV, com respectivamente 17, 12, e 10 doses diárias definidas estatisticamente para cada mil habitantes.

**V. Tabelas de PREVALÊNCIA ANUAL de consumo de drogas na América do Sul (uso pelo menos uma vez ao ano): 15-64 anos**

**OPIÁCEOS**

South America	
Brazil, (12-65), 2005	0.5
Guyana*, 2002	0.3
Argentina*, 2005	0.2
Chile, 2004	0.2
Uruguay*, 2003	0.2
Peru*, (12-64), 2005	0.2
Venezuela*, 2003	0.1
Ecuador*, 2005	0.1
Colombia*, 2004	0.1
Suriname*, 2002	0.08
Bolivia*, 2004	0.07

## COCAÍNA

South America	
Argentina, (12-65), 2006	2.6
Peru, (12-64), 2005	2.2
Bolivia, (12-50) <sup>g</sup> , 2005	1.9
Chile, (12-64), 2006	1.5
Uruguay, (12-65), 2006	1.4
Ecuador*, 2005	1.2
Venezuela*, 2001	1.1
Colombia, (18-65), 2003	0.8
Brazil, (12-65), 2005	0.7
Suriname*, 2002	0.5
Paraguay, 2004	0.3

## CANNABIS

South America	
Chile, (12-64), 2006	7.0
Argentina, (12-65), 2006	6.9
Uruguay, (12-65), 2006	5.2
Peru, (12-64), 2005	3.3
Venezuela*, 2002	3.3
Bolivia, 2005	3.2
Brazil, (12-65), 2005	2.6
Guyana*, 2002	2.6
Ecuador*, 2005	2.1
Suriname*, 2002	2.0
Colombia, (18-65), 2003	1.9
Paraguay*, (12-65), 2005	1.6

## ANFETAMINAS

South America	
Brazil, (12-65), 2005	0.7
Suriname*, 2002	0.6
Venezuela*, 2002	0.6
Argentina*, 2005	0.6
Colombia*, 2005	0.5
Paraguay*, 2005	0.5
Chile, (12-64), 2006	0.4
Bolivia*, 2004	0.3
Ecuador*, 2005	0.2
Peru*, 2005	0.1
Uruguay, (12-65), 2006	0.3

## ECSTASY

South America	
Peru, (12-64) <sup>d</sup> , 2005	0.9
Argentina, (12-65), 2006	0.5
Uruguay*, 2006	0.2
Brazil*, 2005	0.2
Colombia*, 2005	0.2
Ecuador*, 2005	0.2
Venezuela*, 2001	0.2
Bolivia, 2005	0.1
Chile, (12-64), 2006	0.1
Guyana*, 2002	0.1
Paraguay*, 2005	0.1
Suriname*, 2002	0.1

Mais informações:

Carolina Gomma de Azevedo  
Assessora de Comunicação  
Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime  
UNODC-Brasil e Cone Sul  
Tel: +55 61 3204 7206  
Cel: + 55 61 8143 4654  
[carolina.azevedo@unodc.org](mailto:carolina.azevedo@unodc.org)  
[www.unodc.org.br](http://www.unodc.org.br)